

O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CRISTO

1.^a aos Corinthios cap. 1. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual. . . 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XVII

Rio de Janeiro, Junho de 1908

NUM. 199

Lição das Calamidades

Quem pôde comprehender a linguagem da natureza? Quem pôde interpretar as muitas vozes com as quaes o mundo fala a seus habitantes? Ha occasiões em que tudo o que vemos parece que nos fala da bondade de Deus, porém outras vezes o mundo então outro cantico.

A terra, do seio da qual todas as creatura viventes tiram seu alimento quotidiano, em uma só explosão de ira abre a bocca e traga milhares de seus proprios filhos em um momento, ou envia torrentes de fogo abrasador que consomme quanto encontra em sua carreira.

Essas grandes calamidades não são excepçoes como poderia parecer; differem sómente de outra em sua magnitude; a destruição, porém, se verifica todos os dias e em todas as partes.

Na terra, no ar, no mar, as creaturas viventes estão sendo reduzidas a pedaços e consumidas constantemente. O sol que nos envia sua luz e seu calor, tambem nos açoitá com a morte; a terra que nos dá comida e bebida tambem nos envia vapores venenosos que enchem nossas ruas de pestilencia.

Voltaire disse: Quem pôde, sem horror, considerar o mundo inteiro como um imperio de destruição? Abunda em maravilhas, é verdade; porém tambem abunda

em victimas; é um vasto campo de carnificina e de infecção.

Cada especie é, sem misericordia alguma, perseguida e reduzida a pedaços no ar, na agua e na terra. Nelle ha mais miseria que em todos os animaes juntos. O grande philosopho conclue seu quadro pessimista com esta malevola reflexão: «Quizerá nunca ter nascido.»

Nenhum homem tem sido capaz de descobrir a verdade ultima a respeito das calamidades que tocam á raça humana, porém na Biblia temos alguns raios de luz. Alli Jesus nos ensina que não devemos interpretar todas as calamidades como um juizo de Deus.

Os discipulos encontraram um homem cego, desde seu nascimento, e perguntaram a Jesus si esta condição era um castigo de Deus sobre esse homem; si esse cego soffria por seus proprios peccados ou si era por causa dos peccados de seus paes. A essa pergunta, Jesus replicou: «Nem foi este que peccou nem foram seus paes, mas foi para que n'elle sejam manifestas as obras de Deus.

Longe de ser um castigo especial, indicando o desprazer de Deus, esta condição proporcionou uma oportunidade excellente para mostrar a bondade de Deus.

Em outras duas occasiões, Jesus fez um commentario semelhante. Aquelles galileus cujo sangue Pilatos misturou com seus sacrificios não foram mais peccadores que todos os outros galileus. Os dezoito sobre os quaes cahiu a torre de Siloé

não foram mais peccadores que os outros moradores de Jerusalem. Cuidamos achar a razão secreta de cada calamidade na maldade peculiar d'aquelles que soffrem. Em muitos casos as calamidades são o resultado da negligencia das leis naturaes. Em alguns casos são interposições milagrosas do Todo-poderoso por causa do peccado; tal foi o caso de Sodoma. Taes successos, porém, não são usuaes, e em nenhum caso pôde alguém dizer intelligentemente que a afflicção é um juizo especial dos céos, a não ser que Deus assim o tenha declarado.

Essas calamidades servem para mostrar-nos que este mundo não se presta para habitação eterna. Está bem adaptado para a condição actual do homem, porém não é idealmente perfeito. A Biblia nos ensina que a terra foi maldicto por causa do homem; não diremos com Milton que todo o curso da natureza foi mudado depois que o homem peccou. Não sabemos até que gráo a depravação e ignorancia do homem tem pervertido as obras de Deus na terra; o que parece claro, porém, é que a terra está adaptada a condição do homem tal qual é actualmente.

O homem é imperfeito, assim é tambem sua morada.

El Atalaya

São de Lobos os bramidos
Que estamos ouvindo já,
Mas tapemos os ouvidos
Que Jesus connosco está.

Do rebanho é cuidadoso,
Nosso amado Salvador;
Esse guia poderoso
Não terá delles pavor.

Sempre unidos prosigamos
Para a patria celestial
E si após Jesus andamos
Não nos podem fazer mal.

Seraphim Vieira

Os Essenios

Para podermos comprehender bem a differença que existe entre João Baptista e os Essenios, precisamos de ligeiramente, estudar esta seita, tão interessante, sob alguns pontos de vista.

Constituíam os Essenios uma ordem ascetica, tendo uma organização toda especial. Formavam sociedades em separado. Viviam, de ordinario, nas aldêas e, principalmente no deserto de Engadi. O contacto com qualquer pessoa que não fizesse parte da sua comunidade tornava-os impuros—Dahi o exilarem-se do convívio social.

O modo de viver desses homens era muito simples. Occupavam-se, geralmente, da lavoura, da criação e da apicultura, confeccionavam os proprios tecidos, e tratavam de prover-se do alimento necessario sem commercio com pessoas de outro modo de pensar. Estudavam os mysterios da natureza e da *Revelação*; possuíam os bens em commun, não havendo mesmo entre elles, distincção entre ricos e pobres; reprovavam a escravidão e a guerra; levantavam-se antes do nascer do sol; e não se entregavam aos labores quotidianos sem se reunirem para agradecer a Deus a volta da luz do dia.

A' tarde, reuniam-se de novo, á hora undecima, baptizavam-se, por essa occasião, tomavam suas vestiduras brancas, entravam no refeitório com toda a solemnidade, sentavam-se e ficavam silenciosos, durante toda a refeição, que tinha o caracter de sacramento.

Começavam-a e terminavam-a com acções de graça.

O Sabbado, que observavam rigorosamente e em que se instruíam de um modo especial em seu systema, era dedicado ao culto nas synagogas.

A sua attitude nos logares sagrados era solemmnissima; sentavam-se em classes, começando do mais edoso para o mais moço; Um delles tomava o sagrado Volume e lia, enquanto um dos mais experientes expunha a doutrina, omitindo aquillo que não era, geralmente, conhecido.

O estudo da logica e o da Metaphysica constituíam para elles um insulto.

Tinham elles um presidente que elegiam, e que exercia tambem o ministerio de juiz; todavia, quando era preciso usar da disciplina, só se reconhecia o Tribunal constituido com a presença da maioria da comunidade ou, ao menos, com dos seus membros — O infractor era então excomungado; ainda que não fosse considerado inimigo da ordem, podendo ser readmittido, logo que desse provas de sincero arrependimento.

Os Essenios eram, quasi geralmente, celibatarios. Engrossavam as suas fileiras, recrutando pessoas das comunidades judaicas.

Uma vez dispostas a acceitarem os ideaes dos Essenios, essas pessoas eram previamente preparadas, passando por dous graus de noviciado. O primeiro durava um anno e consistia em lançar todo o dinheiro em cofre commun, receber vestimentas brancas para a hora da refeição, as quaes eram symbolos da pureza. Ainda que externo, isto é, não fazendo parte da corporação, o noviço tinha de observar muitas regras da sociedade. Si, ao concluir o primeiro gráu, podesse elle satisfazer as exigencias da ordem, era admittido ao segundo que constava de dous annos de provas. Neste periodo o noviço se punha mais em contacto com a irmandade; já lhe davam o direito de tomar parte nos ritos de purificação, não lhe sendo, apenas, permitido sentar-se á mesa da comunidade. Tendo passado satisfactoriamente o ultimo tempo de provas, era reconhecido pela ordem e, fazendo a profissão, prestava um juramento muito solenne; sendo a vez unica em que permittiam o jurar-se.

Entre outras promessas que fazia sobre sahem as seguintes: -- Ser piedoso, obedecer a Deus, ser justo para com os homens, ser fiel a todos, especialmente, aos seus correligionarios; amar á verdade e aborrecer a mentira; guardar as suas mãos do furto e a sua alma limpa de qualquer cousa illicita; ainda que forçado e sob pena de perder a vida, preservar cuidadosamente, os livros pertencentes a sua seita; e jamais revelar qualquer segredo ou mysterio da ordem.

Philo e Josephus mystificaram esta seita, querendo identifiqual-a com as escolas philosophicas de Pythagoras, Platão e d'ou-

tros; Frankel, porem, mostra por um grande numero de passagens no Talmud e no Midrachim que os Essenios eram, simplesmente, uma ordem dos Phariseus; e no capitulo trinta e sete do Aboth R. Nathan, descrevem-se oito ordens de phariseus, sendo a ordem celibataria a dos Essenios.

Havendo descripto as principaes praticas dos Essenios, pouco nos importando que elles constituissem uma ordem unica ou fossem uma das subdivisões dos Phariseus, confrontemos essas praticas e ensinios com as praticas e methodo de ensino do Baptista e vejamos quaes os pontos de contacto que ha e tambem a grande diversidade não só no methodo do ensino, mas tambem nas doutrinas.

Antes que tudo, devemos admittir que os Essenios, como vimos acima, não consentiam na sua ordem membros perjuros ou que, ao menos, ensinassem doutrinas differentes das que eram ministradas pelos seus *rabbins*. Portanto, si a pratica e as doutrinas do grande prégador do *arrependimento para remissão de peccados*, forem contrarias ás dos Essenios, elle não pôde ser considerado essenio. Mas poderá algum objectar: Podia ter elle pertencido á ordem e, mais tarde, ter sido excomungado. Aqui respondemos, sem o menor receio, appellando para o caracter de João que era impolluto, conforme os melhores testemunhos da Historia.

E' impossivel que um homem austero, de character nobre, de reputação reconhecida; homem que alçava a sua voz diante das multidões e chamava aos Phariseus: *Raça de víboras* e censurava a Herodes por commetter adulterio, quebrasse o juramento solenne que prestava o noviço dos Essenios, ao terminar o *segundo gráu de noviciado*. Examinemos agora esses apparentes pontos de contacto: Allegam que João Baptista era essenio porque habitava no deserto e no mesmo ponto em que os adeptos dessa ordem costumavam estacionar que o seu viver simples e isolado era outra prova da sua identidade com a seita; e que o baptismo era já uma pratica dos Essenios.

Quanto ao primeiro ponto, não ha duvida que elle esteve no deserto, ainda que não se pôde affirmar que lá habitasse, por-

que o Evangelho não nol-o diz claramente. Quanto ao seu modo de viver simples, era bem diverso do dos Essenios: (a) Os Essenios usavam de vestiduras brancas, João trajava um vestido de lã de camelo; b) os Essenios alimentavam-se diversamente de João Baptista que comia gaphanhotos e mel silvestre.

O baptismo é que jámais conseguirá provar o essenismo do *Baptista*:—O baptismo dos Essenios era uma especie de purificação ou symbolo de purificação, o de João o symbolo do baptismo do Espirito Santo que Christo devia realizar; o dos Essenios era um baptismo diario, isto é, baptizavam-se todos os dias, João baptizava uma só vez. João exigia do baptizando o arrependimento previo e a confissão dos peccados a Deus; os Essenios não exigiam tal, pois julgavam-se justos ou pios. Tendo considerado os pontos de contacto, vamos agora examinar a divergencia que ha entre o segundo Elias e a seita curiosa.

João Baptista differe dos Essenios em seu habito externo, no espirito do seu ensino; em contraste com as doutrinas do *Baptista* os Essenios adoptavam a contemplação mystica, prestavam culto ao sol, o que era contrario á Religião do Velho Testamento, contra a qual não transparece nos ensinios de João o mais leve traço de doutrina. Elle nunca ensinou qualquer cousa que contrariasse a Lei de Moysés, entretanto, os Essenios omittiam os sacrificios, não frequentavam o Tempio, em Jerusalem.

Alem disso, os Essenios, naquella edade corrupta e de scepticismo, desertavam da sociedade cobardemente, por serem incapazes de arrostar com as difficuldades da vida iam, separando-se do mundo, exilando-se da familia, habitar nos desertos. O mesmo não se dá com o nobre *Precursor* de Jesus Christo, elle, é verdade, esteve se preparando no seio da illustre familia levita de Zacharias, de onde, provavelmente, passou ao deserto, não para morar com os Essenios, mas para se pôr em communhão mais directa com Deus, como fez Jesus, após o seu baptismo.

E lá no ermo desce o Espirito Santo sobre elle e, então, percorre toda a terra ao redor do Jordão, pregando o *baptismo do*

arrependimento e nunca mais fugiu para o deserto.

Reprehendeu a Herodes, reprovou o orgulho dos Phariseus, ensinou a humildade, a caridade e a justiça, e prégou a vinda do Messias.

Desde o momento em que se pôz em contacto com a sociedade jámais a abandonou. Foi um verdadeiro astro que luziu no firmamento da vida. Condemnou o mal e por isso, soffreu a morte, mas ninguém o accusará de cobardia.

Não eram assim os Essenios que até o contacto com outros que não pertenciam á sua seita os tornava impuros. Entretanto, João baptizou no Jordão, publicanos, meretrizes, soldados, e toda a sorte de pessoas que se mostrassem sinceramente arrependidas e que confessassem os seus peccados a Deus. Não exigia em noviciado de tres annos e nem lhes fazia prestar juramento.

Não ha nenhuma razão, portanto, para supôr-se que João—*O Baptista* fosse essenio e nem mesmo um dos seus catechumenos.

FRANCISCO DE SOUZA

Que importa ? !

Que me importa nesta vida
A tristeza e o amargor,
Que a minha Alma da guarida.
Si na morte finda a dor

Este viver é um vapor,
E' passageira esta lida;
Mas tenho com meu Senhor,
Vida eterna promettida.

Não uma vida de dores,
Ou de amargo soffrimento
De magoas ou dissabores;

Mas de eterno goso infindo.
Quem dera neste momento
Já viver no paiz lindo !

Seraphim-Vieira

ESCOLA DIARIA da Igreja Evangelica Fluminense

Na casa de oração da Igreja Evangelica Fluminense á rua Larga de S. Joaquim, houve no dia 24 do cadente, um pequeno exame da escola diaria em conexão com essa igreja. São professores dessa escola os irmãos José Joaquim Alves e d. Mariquinhas Moreira, que continuam a prestar seus bons serviços no ensino dos meninos e meninas. Compareceram 27 creanças, sendo 13 meninos e 14 meninas.

Estiveram presentes — o Pastor João M. G. dos Santos, e os membros da Administração do Patrimonio José Luiz Fernandes Braga e José Luiz Novas e outros irmãos.

Versou o exame sobre calligraphia, cathecismo, civilidade, analyse grammatical, geographia, historia do Brasil, Arithmetica e varios trabalhos das meninas. Alguns mostram grande adiantamento.

E' para lastimar que das 28 creanças matriculadas, sómente 10 são filhos de crentes.

Os paes crentes devem mandar seus filhos a essa escola, animando assim aos professores e a administração da Escola.

Reabrem-se as aulas no dia 1 de Julho. As matriculas estão abertas. E' bom aproveitar enquanto é tempo.

presentes. Cerca de 5 irmãos falaram sendo o serviço funebre dirigido pelo irmão Santos e Silva a quem Deus revestiu de coragem.

Nosso Senhor queira consolar os corações dos paes dessa creança. Nós sympathizamos com o irmão na dor que acaba de experimentar.

Diversas pessoas ficaram impressionadas por essa occasião e prometteram ir aos cultos e já estão frequentando-os.

—Os irmãos da *Igreja Evangelica de S. Miguel* e seu pastor e evangelista sr. Maxwell Wright desejam que a *Igreja Fluminense* tome a seu cuidado aquelle trabalho de Deus.

—Acha-se estabelecida mais uma outra missão evangelica em Portugal. Na cidade de Vizeu houve baptismo e ceia do Senhor. De muitas partes em Portugal estão pedindo trabalhadores do Evangelho.

—Nova casa de oração acaba de abrir-se em Barquinha. Cerca de 80 pessoas estiveram presentes, assistiram varios funcionarios publicos.

Houve pregação em Abrantes, assistindo 130 pessoas; e houve muita animação.

Na Estephania a frequencia aos cultos sobe a 120 pessoas e mais. Ha algumas interessadas. Os crentes acham-se animados e tem augmentado as collectas e promessas de offertas mensaes.

AOS MOÇOS

Moços! disse certo homem erudito, durante a minha longa vida tenho estudado muitos livros excellentes, escriptos em diversas linguas, e sobre um grande numero de assumptos; porém existe um cujo valor excede o de todos os outros juntos, quero dizer — a *Santa Biblia*. Consolou-me na tristeza; refrescou-me na tentação; mostrou-me, como peccador, um Salvador perfeito e, como criminoso, uma justiça com a qual me atrevo a apresentar-me perante o tribunal de Deus. Não ha outro livro no mundo que tanto possa fazer. Oh! moços! apreciae e amae as vossas Biblias.

PORTUGAL

No dia 24 de Maio a Igreja Evangelica da Figueira da Fóz celebrou o seu anniversario e, por essa occasião fizeram profissão de fé e foram baptizadas 6 pessoas e ha outras que estão se preparando para fazer o mesmo.

Ha muitas enfermidades em Lisboa e falta de trabalho.

—No dia 29 de Maio falleceu a filhinha do irmão J. A. Santos e Silva. Contava 4 annos de idade e succumbiu de bronchite capillar. No cemiterio, por occasião de seu enterro, havia umas 80 pessoas

ALERTA, RAPAZES!

E' muito facil fazer uma pergunta á qual não seja possível responder senão depois de longos estudos e sérias reflexões. tolo pode com pouco trabalho incendiar uma cathedral que levou seculos a construir, e a pedra arremessada da rua por um garoto, pode ir quebrar uma *vitrage* antiga que a arte moderna não poderá mais reconstruir. Lembrae-vos que a verdadeira sabedoria está em edificar, não em destruir. Mantei, pois, firmemente a vossa fé, em face d'aquelles que procuram abalal-a.

Evitae as despesas exaggeradas

Mais vale viver de agua pura e de pão secco do que dever a alguém seja o que for. Nada ha mais desmoralizador do que contrahir dividas inensuravelmente. Preferi pois viver com muito pouco, a gastar mais do que podeis gastar. E si isto é necessario no dominio das despesas justas, quanto mais no que respeita aos nossos prazeres. A fruição de um momento de goso ou de uma noite passada em alegre convívio, deixar-vos-ha inquietações e amargos de bocca durante semanas e mezes, vendo-vos obrigados a fugir de vos encontrardes com este ou aquelle amigo que vos emprestou dinheiro, cuja restituição urgente se vos torna cada vez mais difficil.

O rapaz inexperiente é muitas vezes tentado a imitar os que lhe estão superiores na escala social, mas a satisfação d'esse desejo só lhe dará uma alegria passageira, porque em geral imitará os vícios e não as virtudes.

Que grande prazer não julga sentir um rapaz que ambiciona e consegue vestir-se como um janota e fazer a conquista d'algumas raparigas tão levianas como elle. Mas este genero de vida não se pode sustentar sem muito dinheiro, de que resultará gastar elle muitas vezes n'uma noite o suficiente para encher d'angustia o seu coração por longos dias, até que, apertado por compromissos indizíveis, talvez ceda á tentação de se apoderar do que não lhe pertence, na esperança sempre frustrada de uma prompta e incognita restituição.

Não vos habitueis a jogar

Por toda a parte se encontram individuos que têm mais ou menos paixão pelo jogo. Um rapaz pode achar-se como que isolado si recusa ser parceiro nas partidas para que o convidam. Eu mesmo senti esse isolamento a bordo de um vapor em que viajei, pois era o unico que não me sentava á mesa do jogo.

Ha nas grandes cidades muitos clubs e cafés e outros logares onde o incauto pode n'um momento perder tudo o que possui, unicamente por que foi sufficientemente tolo para lá pôr os pés.

Nem sempre é a ambição do ganho que leva o homem a jogar; é também muitas vezes a excitação produzida pelo que vulgarmente se diz *estar a m sorte*, chegando esta excitação a parecer-lhe uma innocente variante na monotonia da vida.

Se conhecemos o jogo sem o praticar, não podemos fazer ideia da fascinação que elle opéra em nós sob todas as suas formas, como também não podemos conhecer a irresistivel atracção de uma cataracta, antes de nos deixarmos arrastar pelo seu turbilhão vertiginoso. Mas ninguem por certo se vae sujeitar a ser engulido pela agua da cataracta só para ter o prazer de ver como é. Si não recuardes também diante da fascinação do jogo e vos deixardes levar, por esta corrente viciosa, ser-vos-ha muito difficil sahir d'ella. Pode-se ser attrahido ao jogo quasi insensivelmente. Ponde a mais pequena moeda sobre a meza do jogo, apostae dois tostões por uma sorte arriscada de toureiro ou compree mesmo o primeiro bilhete de loteria, e estareis no caminho perigoso que conduz ao abysmo. Poderão parecer-vos estas cousas insignificantes, mas deveis lembrar-vos que são as primeiras concessões; outras se seguirão em augmento progressivo, e assim a corrente vos arrastará rapidamente ao centro do torvelinho.

Contudo, se apenas sentis os primeiros symptomas da doença, não julgueis por isso que tudo esteja perdido; mas convencei-vos de que são estes pequenos começos que levam aos habitos inveterados. Não será preferivel resistir logo ao principio, abandonando a companhia dos que se dão ao prazer do jogo? No dominio moral é

mais certa a victoria quando se sahír vencedor dos primeiros recontros.

O jogo é um veneno terrível, um inimigo impiacavel e perigoso da familia e da sociedade. Os que adquiriram este vicio, não mais se preocupam com outra cousa; amor, amizade, dignidade e familia, tudo lhe é sacrificado. Nunca mais acham gosto ao trabalho; seu cerebro está completamente occupado com a frivola e fallaz esperança de um ganho que ha de encher-lhe de ouro as algibeiras, sem que para o adquirir faça qualquer esforço ou soffra qualquer fadiga.

Não vos entregueis ás bebidas

Nada mais facil do que adquirir o vicio da embriaguez. As ruas de todas as povoações pequenas e grandes estão inundadas por uma maré pestilencial, e se não estiverdes constantemente de vigia, vereis o barco levado pela corrente. Poucas pessoas conheço que uma vez attrahidas por esta corrente, facil e promptamente se afastem d'ella. Para a maior parte o salvamento torna-se impossivel, ou pelo menos muito difficil. Assim, pois, tenha cada um muito cuidado com os seus passos.

Diz-se que o habito de fumar leva facilmente ao vicio de beber: se assim é será prudente regeitar o primeiro cigarro que nos offereçam. Tanto eu como muitos amigos meus tem tantas necessidades legitimas a satisfazer, que nos julgamos felizes por nunca termos adquirido o habito de fumar, tanto mais que este vicio se nos afigura ser um oppressor severo, com tendencia a converter-se em tyramo. Longe do meu pensamento chamar ao fumo um peccado. Que direito tenho eu de ajustar ao decalogo um decimo primeiro mandamento? E contudo se o fumo vem a ser para vós o elo de uma cadeia de vicios que nos subjuga, tornar-se-ha sem duvida peccado o seu uso, pois que attenta contra a vossa liberdade moral.

Tambem não quero dizer, caro joven leitor, que por gostardes de fumar o vosso cigarro sois um peccador endurecido; quero unicamente que penseis n'isto; será prudente cultivar um habito que não tem em boa razão defeza possivel, e que pode facilmente arrastar-vos á embriaguez, ao

perigo de más companhias e ainda a cousas peiores?

Outras cousas, além das já expostas, podem levar ao alcoolismo. O costume de passar as tardes errantes pelas ruas, as noites nos cafés e cervejarias onde os diversos licores são offerecidos, tornando assim mais irresistivel a tentação de beber, a praxe de offerecer aos amigos bebidas que não podem recusar mutuamente, tudo isto são outros tantos passos no caminho da embriaguez. Nenhum homem julga ao principio que virá a ser um bebedor consummado; mas o desgraçado que agouisa prezo do *delirium tremens*, era ao principio como sois agora; desceu áquelle abysmo por estes degraus quasi insensíveis.

Eu não creio que haja melhor salvaguarda para o joven que o compromisso formal de uma abstinencia completa. Não é indispensavel assignar este compromisso n'uma reunião publica ou n'uma sociedade de temperança; o crente pode fazel-o no seu quarto, só com o seu Deus, resolvido com o auxilio divino a nunca mais tocar n'este inimigo maldito da sua alma, da sua felicidade e da sua familia.

Fugi das tentações impuras

Todos sentimos em nós mesmos tendencias e desejos perfeitamente puros e innocentes, e que como taes se conservam emquanto os contivermos no seu verdadeiro logar. Mas estas tendencias e desejos irritam-se e revoltam-se facil e espontaneamente, procurando dominar o nosso ser e exercer pressão sobre a nossa propria vontade. Desgraçado d'aquelle que se deixe vencer pela corrente das suas paixões! E' realmente agradável deixal-os dominar, mas quem poderá descrever os horrores do consequente naufragio, isto é, a perda de tudo o que até ali era nobre, puro e feliz na vida da desgraçada victima de suas paixões, que não soube resistir ás primeiras suggestões do peccado!

Fugi, fugi dos que vão no caminho largo das trevas e da lama. Fugi de leituras, divertimentos, figuras e espectaculos que excitam os sentidos e dão caminho ás paixões baixas e vis. Nunca vos familiariseis com mulher alguma em companhia da qual não querieis vêr uma joven pura. Não

vos porteis nunca com uma mulher de maneira tal que não permittireis a qualquer rapaz que se portasse com vossa irmã.

Não ha necessidade alguma de ceder á tentação; não obstante asserções contrarias, eu affirmo que é possível a um rapaz conservar-se puro. Para o conseguir, algumas condições ha a observar, mas que não são diffíceis nem custosas. A abstinencia de toda a bebida forte, o uso de comidas sadias, sem especiarias estimulantes, comidas fortificantes sem excesso de carnes, muita gymnastica, muita bicycleta e outros exercicios musculares, colchões duros, donches e banhos frios. Eis algumas regras realmente simples, mas cuja observancia pode remover muitas difficuldades.

Uma cousa ha contudo muito acima de tudo isto: E' o poder de Jesus, que vós podeis pedir em vosso auxilio, e que jámais vos faltará na hora critica da tentação. Uma palavra de supplica, um grito do socorro, vos aproximará d'Elle, e então, a Sua presença, illuminando vossa alma, fará desaparecer as tentações impuras como a noite desapparece aos primeiros raios de uma bella aurora.

Não ajasteis um casamento levianamente

Eu julgo ser um bem para qualquer rapaz encontrar cedo uma joven digna d'elle. Nunca me oppuz a esses casamentos a que o mundo chama prematuros, logo que aos contrahentes se possa applicar a expressão vulgar «nasceram um para o outro». Contudo, aconselho-vos a que tardeis a vossa união até que possaes estabelecer o vosso lar em condições seguras de felicidades, até onde é possível obtela n'este mundo. Não ha lar mais encantador para os despozados do que aquelle para o qual ambos collaboraram.

Não escolhaes aquella que ha de ser a companheira da vossa vida, a mãe dos vossos filhos, só por um golpe de vista superficial. Não é no passeio ou nas reuniões, ou soirées, que podeis verdadeiramente conhecê-la. Nem todas as phisionomias amaveis e angelicas são um reflexo nitido do temperamento e do character. Necessitaes de uma esposa que saiba fazer

outras cousas além de lindos bordados ou primorosa execução de bellos trechos de musica. A vossa companheira ideal deve conhecer o governo economico d'uma casa em todas as suas particularidades, deve saber como se fazem as cousas mesmo que não precise de as fazer por suas mãos, deve ser amavel para com os paes e irmãos, deve vestir-se com simplicidade embora com certa distincção, deve conhecer o valor do tempo e do dinheiro e sobretudo ser dotada de uma verdadeira e profunda piedade.

Enquanto o Senhor não vos deparar a mulher que realise este ideal, e não julgéis que este ideal seja puramente theorico, absteide-vos de brincar com os corações cindidos de quiesquer jovens e nunca possam porteis de maneira, que nunca possam imaginar que pensaes ou n'aquella se realmente assim não é.

Não vos torneis machinas de fazer dinheiro

Ha homens que parece não terem outro ideal n'este mundo senão amontoar riquezas, augmentar fortunas. Entre elles se contam ricos e pobres; vae pois este aviso com vista a todas as classes sociaes.

Os que se deixam arrastar pela ambição do ouro, não hesitam em lhe sacrificar tudo o que torna a vida suave, nobre e feliz. Elevae pois o vosso ideal, por que nunca será por demais elevado. Empregae as forças, dispendei a vida em cousas nobres, ponde antes a vossa ambição em subir do que em adquirir.

A ambição não é um mal, quando seja de natureza a elevar-nos e a tornar-nos melhores, a melhorar o mundo e os que nos rodeiam. Mas a ambição que degenera em sede de dinheiro, é baixa e vergonhosa.

Seja, pois, sempre o vosso ideal procurar primeiramente as cousas relativas á justiça e á moral para gloria de Deus e bem da humanidade. Sede fieis n'estas cousas, em qualquer esphera que vos acheis, pois é quasi certo que mais tarde sereis chamados a ser fieis em cousas maiores.

Talvez me direis que é já muito tarde para resistir á corrente poderosa em que vos achaeis envolvidos. Não, não é tarde. Soltae um grito de angustia ao Senhor Je-

sus, pedi-Lhe que suba ao vosso barco; Elle é mais poderoso que a mais candaloza corrente e se estaes resolvido a obedecer-Lhe, Elle empunhará o leme e vencendo a impetuosidade da corrente, vos levará á sua morada de santidade e luz.

Terminando, permitti que vos diga: caros jovens amigos que não podeis estar seguros se não entregardes inteiramente a Jesus o vosso coração, a vossa vida, todo o vosso ser. Só Elle póe guardar-vos da fascinação das correntes viciosas.

Tomae a Jesus para vosso Salvador, vosso Mestre e vosso amigo. Pedi-Lhe que vos faça puros e fortes. Segui Seus passos no caminho da consagração, do sacrificio e de abnegação propria em beneficio dos outros. Não vades a parte alguma onde tivesséis de ir sem Elle. Que os Seus amigos sejam os vossos e procureae fazer com que os vossos sejam d'Elle tambem.

Deixae que o Senhor vos ponha na condição em que melhor possaes servir-O e glorificar-O, e lembrae-vos que a oração e o estudo da Sua palavra vos habilitarão a desfazer os mais complicados nós e a triumphar de todas as difficuldades por mais extraordinarias que pareçam. *«Com o meu Deus vencerei. Com o meu Deus derubarei as muralhas.»*

Culto da Sciencia Christã

Este culto tem atrahido milhares e milhares de pessoas mais pela sua declaração de que não existem doenças, e de que as que se suppõe existirem, existem apenas na imaginação dos que se dizem afflictos por ellas; porque muitos que teem abraçado o culto, dizem que estão sem doença e perfeitamente bons.

A Sciencia medica tambem declara que muitas doenças attribuidas ao nervoso e outras congêneres, podem ser curadas sem auxilio de medicina, si os doentes são levados á conclusão de que as suas doenças são apenas resultados de sua imaginação.

Como prova desta asserção a sciencia medica declara que é necessario que o doente tenha confiança na pericia e habilidade do medico e tambem no remedio para

que receba cura; do contrario é difficil adquiril-a.

O culto da Sciencia Christã como ensina a negação da doença, e muitas pessoas cuja doença era um symptoma nervoso, acharam-se curadas quando adoptaram a idéa, que teem communicado a outros, e estes a outros, e que tem atrahido muita gente.

O erro principal do culto é a afirmação de que o mal não existe e de que tambem a doença não existe, quando o facto é que a doença existe; mas que a causa da doença é muitas vezes devida á imaginação do doente, que quando muda de pensar curase das doenças que são causadas pelo nervoso. Além disso o nosso corpo é um systema nervoso e como o nervoso tem uma poderosa influencia nas sensibilidades, somos levados á crença de que quasi todas as doenças teem a sua causa na disposição das faculdades mentaes. Isto é tambem em harmonia com as declarações dos mais avançados scientistas medicos.

Algumas egrejas ha que teem acreditado na cura pela fé, e ha outras que estão experimentando, e com bons resultados, ensinar aos doentes que muitas de suas doenças são o effeito directo ou indirecto do estado das suas faculdades mentaes.

Alguns mestres recommendam o fazer bem a alguem todos os dias como necessidade absoluta para o bom funcionamento dos órgãos digestivos; porque o fazer bem aos outros traz-nos alegria; e a alegria, o contentamento, a satisfação, são outros tantos meios de adquirir a saude e prolongar a vida dos seus receipientes.

A proposito do artigo acima que transcrevemos do *Progresso* de Bedford, traduzimo; os seguintes conceitos do conhecido escriptor P. Besson:

Não é nem «sciencia» nem «christã a nova religião norte-americana que tem por prophetiza Miss Eddy. E' a doutrina dos curandeiros vulgares que usam tambem o methodo pricoterapico, a cura pela influencia moral ou mental sobre o organismo nos casos neurastenicos.

Si ha uma doutrina extrema e contraria a monista ou materialista, é a ultra espiritualista, a mystica, a dos illuminados ou gnosticos.

Trata-se de comunicar a seus adeptos um optimismo moral absoluto, uma confiança cega no poder da vontade, no império e domínio de si mesmo. Subordinado aos títulos inglezes de «Mind-cure» de «Christian Science», ou de cura mental, esta nova escola ou seita, tão dontrinaria como as mais fanaticas do budhismo, supõe que a materia é a séde do mal, ou o que não deve ser, que o corpo é a penitenciaria da alma captiva, que o espirito ou a energia moral é dono absoluto do corpo e pôde dominal-o, de sorte que se toma o corpo pela carne (em sentido biblico), pelo homem velho.

Basta impor-se ao corpo como ao povo com authoridade despotica, para governal-o paternal ou «scientificamente».

Si não basta a força individual da vontade, para curar a alguma pessoa e livrar-se de suas doenças ou enfermidades, si não é sufficiente a suggestão, a hypnotização da «pata santa» invoca ao espirito universal, a energia do Todo Grande ou o principio occulto, mysterioso pelas artes magicas ou esotericas de sorte que se inicie o individuo por uma intuição profunda da Grande virtude de Simão o Mago ou da theosophia budhista nos mysterios do Pantheismo. (Leia-se a Epistola aos Colossenses).

E' evidente que essas curas ou operações não são efficazes sinão nas enfermidades nervosas, e fracassam nos casos de affecções organicas.

Desconhecendo os remedios (o serum na diphteria) o quinineo (na febre) a vaccina, os chamados scientistas não querem fazer o diagnostico ou o discernimento das perturbações do systema nervoso e das enfermidades organicas; e ao appellar somente para a energia moral substituem á intervenção da cirurgia uma acção meramente moral que não basta para extinguir um tumor, nem curar um cancro.

Sem desconhecer a acção do moral sobre o physico como do physico sobre o moral, não participamos da illusão dos curandeiros norte-americanos, nem da superstição das adivinhas sul-americanas, nem do optimismo incuravel do que se chama—orgulho.

SALVO POR UM CORDEIRO

Conta-se que ha muito tempo navegava um navio pela costa d'Africa, quando de repente se levantou uma grande tempestade e o navio foi impellido sobre rochas escabrosas.

As ondas furiosas não tardaram em despedaçar a embarcação, e os marinheiros e passageiros foram lançados ao mar.

A morte parecia certa, e ua verdade, todos pereceram menos um.

Os valentes marinheiros que sabiam nadar combateram as ondas, mas por fim, succumbiram, e os seus corpos desapareceram.

Um dos passageiros não sabia nadar, e não obstante foi salvo, enquanto que os habéis nadadores morreram.

E de que modo foi salvo?

Escutae esta singella e linda historia. Neste navio estava um bello e gordo cordeiro, que quando o navio se despedaçou, começou logo a nadar para a praia. Passou junto do pobre homem que não sabia nadar, e elle agarrando-o pela comprida lã, montou sobre elle e foi levado pelas ondas agitadas em segurança á praia.

Este homem que assim se salvou era um missionario, e cada vez que contava a historia da sua milagrosa salvação, dizia, «Eu fui salvo por um cordeiro»!


E vós, querido leitor, conheceis o cordeiro, que se tem achegado a vós para vos salvar?

Sabeis que ninguem se pôde livrar deste mundo de peccado, e chegar em segurança á praia celestial, senão por meio do Cordeiro de Deus?

Oh! meu caro leitor lançae mão de Jesus, e Elle vos levará em segurança, atravez, de todos os perigos desta vida, á vida eterna, e á gloria do céu. E vós também direis:—Eu fui salvo por um Cordeiro, «o Cordeiro de Deus, que tira o peccado do mundo.»

Extr.

O homem piedoso e o atheu falam sempre de religião um fala do que ams, o outro dos que teme. — *Monterquieu.*



A Noite de Natal

(A Leonidas Silva)

Descia sobre a terra a paz de Deus, profunda,
Essa bemdita paz que a alma do crente inunda,
De conforto e de amor.

O camponio contempla o pélago estrellado,
E guarda ao mesmo tempo, o rebanho espalhado
Pelos vastos vergeis desabrochando em flôr.

Melanchôlicamente a fonte serpenteia
No alto da collina. O ceu d'astros arreia,
Cheio de magestade!

Derramam-se no espaço as amphoras de prata,
Os noctivagos cantam em torno da cascata
A nenia da saudade.

Hora augusta e solemne e de recolhimento !
Ao seio do infinito, o nosso pensamento
Ergue-se respeitoso;
Procura penetrar os arcanos dos céus,
Necessita, febril, interrogar a Deus,
O Deus sempre bondoso !

O rustico pastor encosta-se ao cajado,
Sentindo-se completamente arrebatado,
No meio de uma scena tão edificante !
Tudo exprime, em redor, talvez, uma desdita;
O astro que desmaia, a sombra que se agita,
O manso ruminante !

Evolam-se do campo essencias deliciosas...
De subito, batendo as azas vigorosas,
Qual vaga sentinella,
Solta a voz de crystal, metalica, vibrante,
Um gallo, a contemplar, intrépido, arrogante,
A refulgente umbélla !

E' que soa afinal nos angulos da Terra,
 A hora divina que o Amor Supremo encerra.
 Um anjo do Senhor,
 Dando a grata noticia ao povo, que guardava,
 Na vigilia da noite, o gado que pastava,
 Ccérca-o de resplendor,

Dizendo: «Não temas, são de grande alegria
 As novas que o Senhor das orbitas envia !
 Veio á luz em Belem—oh ! gloria immoredoura !
 O Christo, que esperaes ha muitissimos annos.
 Por signal, o achareis envolto em pobres pannos,
 Dentro da mangedoura !.»

No ether logo vibrou uma harmonia estranha !
 A musica celeste enche o valle, a montanha,
 Enche toda Beiem !
 E uma angelica voz profere com ternura:
 «Gloria á Deus lá nos céos e paz á creatura,
 A quem Elle quer bem.»

23—12—07 (D'O Fluminense) Adalberto Nicoll

Reconciliação de Igrejas

Folgamos em registrar a communicacão infra e que nos foi enviada pelo pastor João dos Santos.

E' um exemplo edificante e digno de ser imitado.

Eis a communicacão :

A *Egreja Evangelica Fluminense* e a *Egreja Evangelica do Encantado*, reconciliaram-se, restabeleceudo-se a communhão ecclesiastica, espiritual e fraternal que existia antes de Fevereiro de 1905.

Rio de Janeiro, 26 de Junho de 1908.

JOÃO M. G. DOS SANTOS

Pastor da *Egreja Evangelica Fluminense*

CASA DE ORAÇÃO

DA

IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

Rua Marechal Floriano Peixoto, 179

(Antiga Rua Larga)

ESCOLA DOMINICAL,

às 11 horas da manhã

Culto e pregação do Evangelho
 nos domingos às 12 horas da manhã,
 7 da noite
 e nas quartas feiras, às 7 horas
 da noite.

— — — — —
ENTRADA FRANCA

OS VAGABUNDOS DA NORUEGA

(A Noticia)

São muito severas as novas leis votadas na Noruega para combater a vadiagem sob todas as suas fórmulas. «The Port Said Journal» dá-nos a esse respeito alguns pormenores que seriam applicaveis em outras terras muito a seu proveito:

«Um homem são e bem constituido, que se recusa a trabalhar, cahe debaixo da sanção da policia que lhe prohibe ficar ocioso, indicando-lhe onde poderá encontrar occupação. A nova lei obriga todo o homem capaz de trabalhar a prover o sustento da mulher, embora divorciada, e dos filhos, embora illegitimos, de maneira que estes não tenham de ser sustentados pela sociedade.

A maior difficuldade é evidentemente encontrar trabalho, mas isto não é talvez tão complicado na Noruega, onde grandes extensões de terras incultas aguardam a mão do homem. Suppõe-se até que estas novas determinações legislativas hão de augmentar a prosperidade da nação, tendo um duplo effeito: isto é, alliviar de um grande peso a caridade publica e augmentar a producção agricola.

Si alguem recusa executar o trabalho que lhe é attribuido, abandona a tarefa ou se faz despedir por causa de mau comportamento, e dentro do praso de um anno, elle proprio ou aquelles a quem deve o sustento cahirem na miseria em resultado dos seus habitos inveterados de ocio, as autoridades podem condemnal-o a dezoito meses de trabalhos forçados e em caso de reincidencia pôde o castigo elevar-se a tres annos da mesma pena.

As casas para os trabalhos forçados são um meio termo entre as cadeias inglezas e uma officina commun. Não podendo vagar livremente, não podendo mendigar, os reclusos não pôdem escolher senão entre o trabalho, a fome ou uma punição mais grave. O trabalho é aliás variado.

E' evidentemente muito severo este tratamento dos vagabundos, mas, além dessa classe ser em si pouco interessante, ha a considerar o direito que tem a sociedade de não só se recusar a sustentar esses in-

dividuos como tambem de tirar partido delles.

«Os operarios que vagabundeiam a pé, maltrapilhos e suspeitos, sem domicilio fixo, tambem não escapam á acção da nova lei. Dentro de um dado periodo devem escolher residencia e si procuram illudir esta prescripção, apanham tres ou seis annos de reclusão nos sobreditos estabelecimentos.

Os mendigos, ainda quando o não sejam de profissão, são punidos com dois a dez dias de carcere, e esta pena estende-se igualmente aos que obrigam os outros á mendicidade. Um ebrio encontrado numa estrada publica está sujeito a uma grande multa, e se reincidir mais de duas vezes em tres annos, é mettido na cadeia.

A pobreza não culpada é, porém, tratada com agasalho, pois que o legislador só visou a castigar o vicio. Um revez de fortuna imprevisito colloca o pobre que é honesto e trabalhador sob a protecção do Estado e da communidade a que pertence.»

Que differença entre a disciplina social, a educação civica de um povo que adopta e applica leis semelhantes, e a incuria com que a maior parte das outras nações, e particularmente das latinas, deixa medrar e desenvolver no seu seio esses vicios vergonhosos e todavia curaveis, que se chamam a ociosidade, a mendicidade e a embriaguez.

Quando fazemos oração, não oramos para vencer a má vontade de Deus, mas para aproveitarmos-nos de sua boa disposição.—*Phillips Brooks.*

Quando Alexandre o Grande era menino foi um dia reprehendido por seu tutor Leonidas por deitar dois punhados de incenso no fogo ao offerecer culto aos deuses. Annos depois, Alexandre conquistou a Judéa, terra do incenso, e então enviou a Leonidas quinhentos talentos de incenso para demonstrar-lhe que sua antiga prodigalidade lhe havia trazido bom exito e ao mesmo tempo lhe dizia que não fôra mesquinho com os deuses.

SYMPATHIA nas circumstancias

Christo fez-se um conosco, não só em natureza, mas nas circumstancias. Ninguém pode estar tão perto de nós como Jesus Christo, porque ninguém tem tido a mesma experiencia.

Notei nos hospitaes, ha annos passados, como as pessoas que soffriam da mesma molestia, e estavam sob o mesmo tratamento, notei, digo, como essas pessoas tinham um modo especial de se encontrarem. Podiam não ser conhecidos antes, mas, de algum modo, uma extranha affinidade os estreitava. Soffriam da mesma molestia, e oh! que sympathia havia entre elles! Tudo mais era esquecido por causa da sua união nos soffrimentos.

Oh! pensae como o Senhor pode ser um com cada um de nós em todas as circumstancias de nossa vida. As difficuldades te acabrunham? Elle comprehende-as e diz: «Eu te posso ajudar aqui—Eu sei quaes as dores e os ais e as fadigas da vida.» Oh! olha para elle, então, em todas as circumstancias de tua vida, e não podereis deixar de vel-o; olha para Jesus—Mark Guy Pearse.

Poderíamos fazer mais do que temos feito, e não ficarmos em nada prejudicados.

O amar nunca deixou vazio o coração, nem por dar se esgotou a algibeira.

Noticiario

Pedido—De bom grado satisfazemos o pedido infra e chamamos para elle a attenção dos leitores:

«Está sahindo do prélo, em pequenas brochuras uma edição tentativa da Nova Versão do Novo Testamento em portuguez. Os evangelhos de S. Matheus e S. Marcos, e as epistolas aos Romanos e 1.^a e 2.^a aos Corinthios, já estão promptos e em

poucos dias ficará prompto o Evangelho de S. Lucas.

A todos os ministros do evangelho que mandarem os seus endereços em um postal ao «BIBLIARIO», Rua da Quitanda, 39—Rio de Janeiro, os Agentes das Sociedades Biblicas remetterão pelo correio, exemplares desta e das outras brochuras que forem sahindo do prélo.

Os interessados, pois, em examinar esta nova versão, devem mandar já os seus endereços ao «BIBLIARIO».

Pedimos a todos os jornaes evangelicos o favor da transcripção, em suas columnas, deste aviso.

FRANK UTTEY, Agente da S. B.
Britannica e Extrangeira.

H. C. TUCKER, Agente da S. B. Americana.

Inauguração — A Egreja Presbyteriana Independente do Rio de Janeiro vae inaugurar sua nova casa de oração, no dia 28 do fluente ás 7 horas da noite, á travessa do Senado n.^o 2, nesta cidade. Haverá culto ao meio dia e ás 7 horas da noite. Seguir-se-á uma serie de conferencias todas as noites durante a semana, dirigidas pelos pastores H. C. Tucker, Leonidas Silva, W. C. Brown, João dos Santos, F. Soren, Florentino Silva.

No Domingo 5 de julho, pregará ao meio dia o Rev. A. Trajano e ás 7 horas da noite, o Rev. Ernesto de Oliveira.

Catecismo Evangelico—De Lavras (Minas) recebemos *O Catecismo Evangelico* que tem por fim instruir o povo nas doutrinas protestantes, apresentando textos sagrados que rebatem a doutrina romanista. Os pedidos devem ser dirigidos ao Rev. J. B. Kolb.

Suissa—As Uniões Christãs de Moços de Bâle inauguraram a 15 de Janeiro, em presença de um numero concurso de pessoas, sua nova casa central situada em 22, Aeschenvorstadt. As secções musicas das Uniões de Bâle deram a 9 de Fevereiro um concerto na Cathedral, que foi um verdadeiro successo, merecendo receber os elogios da critica.

Nascimento — De Morretes, (Paraná) escreve nosso irmão Joaquim de Almeida Barreto, participando o nascimento de sua filha Lydia a 5 de Maio proximo passado.

Nossos parabens.

No Encantado—Nossa irmã na fé D. Mathilde Thereza da Silva, que falleceu no Encantado, conforme dissemos em nosso ultimo numero, foi recebida como membro da *Egreja Evangelica Fluminense* em 7 de Maio de 1893 e em 10 de Maio de 1903 ficou pertencendo á *Egreja Evangelica do Encantado*.

Eunice — Da Pedra, Guaritiba, escreve-nos nosso estimado irmão José Farias de Almeida, participando que no dia 22 de Abril houve alegria em sua casa pelo nascimento de sua filhinha Eunice.

Parabens ao irmão Farias e D. Zica— nossa irmã na fé.

Egreja Evangelica de Niteroy.—No dia 14 do corrente foram recebidas em Niteroy, como membros dessa igreja, por profissão de fé e baptismo as seguintes pessoas: Maria da Silva Carneiro, Virginia Pereira de Andrade e Francisco Silveira. Parabens.

Lydia — No dia 15 do corrente foi augmentada a familia de nosso irmão João Andrade com o nascimento de Lydia, que viu a luz do dia na visinha cidade de Niteroy

Deus queira abençoar a Lydia e que se abra seu coração para receber a palavra do Senhor.

Nossos parabens.

De ladrão a conde — Refere o «Estandarte Christão».

«Sob a epigraphe: «De ladrão a conde», um diario local publicou o seguinte telegramma, vindo da Capital Federal:

O «Correio da Manhã» noticia que o celebre engenheiro Saturnino Mattos, processado como auctor do furto de um caixaote com 800 contos de réis, que estava depositado na Estrada de Ferro Central do Brasil, será nomeado conde papal.»

Esse titulo, não ha a menor duvida, vae ser comprado, isto é—vae ser trocado por certa importancia. De sorte que algumas dezenas dos 800 contos roubados dos cofres da nação brasileira, vae contribuir para augmentar o já opulento thesouro do Vaticano.

Augusto Dias. Pelo vapor *Asturias*, da Mala Real Ingleza, que zarpon de nosso porto no dia 17 do corrente, partiu do meio de nós o irmão Augusto Olympio Dias que vae proseguir os seus estudos na Inglaterra, afim de seguir a carreira ministerial.

Que o Senhor o abençõe, é o nosso desejo.

Anniversario.—No dia 19 do vigente, completou mais um anno de preciosa existencia. nosso dedicado compa-nheiro de redacção, rev. Leonidas Silva, pastor da *Egreja Evangelica de Niteroy*.

Ainda que tardiamente, suadamol-o affectuosamente, nutriendo esperanças de tel-o ainda por largos annos ao nosso lado, a mourear connosco na santa cruzada.

Parabens.

Partida.—A sociedade *União Auxiliadora Evangelica de Niteroy*, realisou á 11 do andante, uma reunião de despedida ao consocio Augusto Olympio Dias, que, conforme outra local desta folha, partiu para a Europa, afim de cursar as aulas do *Harley College*.

Essa reunião que teve lugar na Casa de Oração da *Egreja Evangelica de Niteroy*, foi presidida pelo pastor Leonidas Silva, que apresentou ao irmão Augusto as despedidas da igreja.

Interpretando os sentimentos da sociedade *U. A. E. de Niteroy*, falou um dos socios presentes, que fez entrega de uma Biblia com dedicatoria, como lembrança dos seus consocios, sendo essa offerta acompanhada de uma outra em dinheiro, dadaiva dos membros e congregados da *Egreja Evangelica de Niteroy*.

O irmão Augusto, commovido, agradeceu essa prova de estima.

Finalisou-se a reunião com orações a Deus.

Conferencia.—No salão de conferencias da Associação Christã de Moços, á rua da Quitanda, nesta cidade, no dia 9 do corrente, realisoou nosso presado irmão João dos Santos a conferencia annunciada sobre a evangelisação em Portugal. Occuparam a plataforma, junto ao orador, os irmãos J. L. Fernandes Braga e Domingos de Oliveira. O sr. Santos narrou sua experiencia colhida em sua recente viagem de evangelisação áquelle reino, mostrou como estavam as portas abertas ao Evangelho naquelle paiz e citou o caso de um padre que foi obrigado a pagar o valor dos livros que apprehendera de um colporteur, sendo o mesmo padre processado por esse facto.

Falaram os pastores evangelicos Alvaro Reis, Cardoso da Fonseca, Leonidas Silva e Bento Ferraz, mostrando todos a sua sympathia ao movimento de evangelisação que se está effectuando em Portugal.

Ha uma sociedade de evangelisação naquelle reino, composta dos seguintes bem conhecidos e dedicados irmãos que fazem parte de diversas comunidades evangelicas: Henry Maxwell Wright, presidente; José Augusto, vice-presidente; Julio de Oliveira, thezoureiro; R. H. Moreton, secretario. A commissão directora no Brazil compõe-se dos seguintes irmãos: J. L. Fernandes Braga, presidente; Antonio Vieira de Andrade, vice-presidente; José Ignacio Rodrigues, thezoureiro; Domingos Antonio da Silva Oliveira, 1º secretario Julio do Couto, 2º secretario; José Luiz Novaes, procurador e João M. G. dos Santos, presidente honorario.

Recolhidos os enveloppes que se achavam sobre as cadeiras, verificou-se que as offertas expontaneas para a evangelisação em Portugal montaram a 246\$440. A Commissão directora no Brazil já enviou para a Directoria da Evangelisação em Portugal a quantia de 1.903\$420, (moeda brasileira).

As benções de Deus estão se manifestando naquelle paiz salvando almas das trevas do peccado para a luz maravilhosa do Evangelho.

E' chegado o tempo de ouvirmos o brado de Portugal, que como os de Macedonia, clama: «Ajuda-nos».

Que cada coração que palpita com o amor de Deus, possa corresponder em sympathia ao esforço que se desenvolve em prol da evangelisação na terra de nossos avoengos.

Americanos e inglezes estão preoccupados com a evangelisação em outras terras, toca a nós outros, e mais ainda aos irmãos portuguezes concorrer para que a evangelisação em sua patria seja uma realidade, que ha de ser coroada de ricas benções lá do alto.

Os que desejarem ajudar esse movimento, podem dirigir-se ao sr. Ignacio Rodrigues, no Meyer, ou ao sr. J. L. Fernandes Braga á rua de S. Pedro, 102 e em S. Paulo ao Sr. Domingos de Oliveira.

Que Deus abençoe os esforços que se estão pondo em pratica para que cedo o Evangelho possa triumphar nas plagas portuguezas, é nossa oração á Deus.

Cabuçu.—Da congregação de Cabuçu, (E. do Rio) trez irmãos foram acceitos como membros da *Egreja Evangelica de Niteroy* e são: João Antonio Monteiro, Manuel Coutinho e Antonio Boriche Coutinho.

Em seu devido tempo farão sua profissão de fé e receberão o baptismo.

Egreja Evangelica Fluminense.—No dia 7 do corrente, o irmão Simão Salem, outr'ora membro da *Egreja Methodistista*, foi recebido como membro da *Egreja Evangelica Fluminense*.

Nossos parabens.

De visita.—Regressou para Juiz de Fóra, para o Collegio Mineiro a irmã d. Ruth Andrade, que esteve na vizinha cidade de Niteroy de visita a seus progenitores A. V. Andra le e d. Carolina Andrade.

Que vá avante em seus estudos e com a sabedoria de Deus em seu coração, são os nossos ardentes desejos.

Imprensa.—Recebemos *A Palavra*, novo orgam christão que se publica nesta cidade sob a redacção dos Srs. J. F. Barbosa Luiz Barbosa, Mario da Paz e João de Oliveira.

—A *Revista da Escola Dominical*, comprehendendo o 2º trimestre de 1903 pelo Dr. João Vollmer. Gratos.